

Apparício Marinho alerta para risco de colapso na Saúde

O Chefe do Escritório Regional do Inamps, Apparício Marinho, previu ontem um grande colapso na rede de saúde do Rio de Janeiro, caso seja feita, a curto prazo, a transferência dos 16 hospitais e 76 Postos de Assistência Médica (PAMs) do Instituto para os Governos estadual e municipal. Apparício fora acusado pelo Secretário estadual de Saúde, José Noronha, de prejudicar a implantação do Sistema Unificado e Descentralizado de Saúde (Suds) no Estado, que, para Noronha, permitiria uma grande melhoria no atendimento médico à população. De acordo com Apparício, no entanto, a incorporação das unidades já estava prevista desde a criação do Suds, em 1987:

— Não tenho nada contra a transferência, desde que seja bem administrada. Nem o Estado nem o Município têm capacidade para administrar a rede do Inamps, uma vez que não são capazes sequer de administrar suas próprias redes. A rede do Estado está precária e os hospitais do Inamps "dão de mil a zero" nas unidades estaduais em matéria de atendimento. Nossa rede dá sustentação ao Estado, e essa transferência, a curto prazo, pode significar a morte de muitas pessoas. Me acusam de centralizador, mas, se a rede for repassada somente para o Estado, essa centralização só vai mudar de mãos. Querem fazer de mim um bode expiatório para esconder a incompetência administrativa — criticou Apparício.

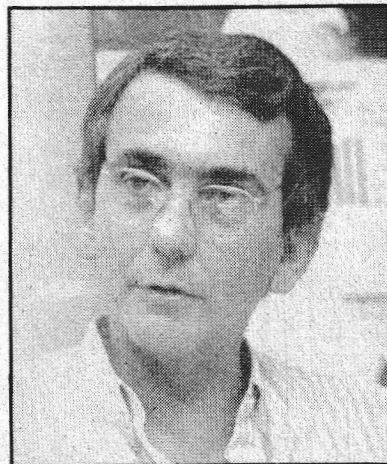
De acordo com Noronha, no entanto, o Estado tem condições de assumir as unidades do Inamps, até porque, segundo ele, a transferência não



Apparício Marinho, Chefe do Inamps

trará qualquer ônus aos cofres do Rio, pois a rede possui unidade orçamentária própria, determinada pela Previdência Social. O Secretário, que negou estar com sede de poder, conforme acusara Apparício, voltou a dizer que vai exonerar o Diretor do Hospital da Lagoa, Paulo Gamboa. Noronha afirmou que o Escritório Regional do Inamps do Rio deverá ser fechado em breve, pois o Congresso Nacional já está analisando o projeto da Lei Orgânica do Ministério da Saúde, enviado pelo Executivo, que prevê o fim desses escritórios.

Noronha acredita que o Ministro da Previdência Social, Jader Barbalho, que está no Japão, assine, na próxima semana, uma portaria que permitirá a transferência das unidades



Secretário de Saúde José Noronha

des do Inamps para o Estado, que as passará, em seguida, ao Município. Na segunda-feira, Noronha se reunirá com o Secretário municipal de Saúde, Francisco Bruno Aloe, para discutir a possibilidade de o Município começar a assumir as unidades do Estado e do Inamps. Na opinião dele, a transferência não substituirá a necessidade de investimentos na rede de saúde do Rio, mas permitirá, por exemplo, uma maior economia de recursos, através da ordenação dos gastos, melhor distribuição de pessoal especializado e distribuição racional de leitos, evitando, segundo ele, a peregrinação dos doentes em busca de atendimento. Noronha informou, ainda, que a Secretaria estadual já iniciou o processo de municipalização de sua rede em 68 Municípios do Rio.

Ministro marcará a data da transferência

BRASÍLIA — A data de transferência dos hospitais e postos do Inamps para as 11 Secretarias estaduais — entre elas a do Rio de Janeiro — que ainda não fizeram o processo de descentralização previsto no SUDS só será acertada na próxima semana, quando o Ministro da Previdência, Jader Barbalho, voltará de viagem. A informação foi dada por uma alta fonte do Ministério, que disse já estar pronta uma minuta de portaria, fixando critérios para acelerar o processo de estadualização e municipalização das unidades do Inamps.

Segundo a fonte, a idéia inicial é promover o repasse da administração dos postos e hospitais para os Estados e Municípios até o fim de outubro. Mas observa que a data ainda deverá ser apreciada pelo Ministro Barbalho e, portanto, está sujeita a alterações. A intenção do Ministério é promover com maior ênfase a municipalização, ou seja, fazer com que as Secretarias municipais de Saúde assumam a gestão dos postos e hospitais.

O processo de descentralização apresenta estágios variados de Estado para Estado. Em São Paulo, por exemplo, ele está em fase final de municipalização, o mesmo ocorrendo no Paraná, Rio Grande do Sul e outros 12 Estados.